

Prefácio (Livro sobre o ISAAC)

A produção de novos conhecimentos científicos que a análise da informação possibilita é, hoje, reconhecida como missão principal da Nova Saúde Pública, que é, como se compreende, inerente à própria Era actual.

É neste contexto que o *International Study of Asthma and Allergies in Childhood* (ISAAC) assume particular importância. Como se sabe, trata-se de uma pesquisa conduzida a nível internacional sobre asma e alergias na infância que foi desenhada pelo Departamento de Pediatria da Universidade neo-zelandesa de Auckland. É, seguramente, o maior estudo epidemiológico sobre asma, rinoconjuntivite e eczema, devido à grande escala de realização: entre 1991 e 2005 o estudo multicêntrico abrangeu mais de 2 milhões de jovens em idade escolar, dos 6 aos 7 e dos 13 aos 14 anos, provenientes de 306 centros de investigação de 105 países.

Em Portugal, o ISAAC analisou cerca de 35000 jovens em mais de 300 escolas das regiões de Lisboa, Porto, Funchal, Portimão, Coimbra, Alentejo e Açores.

Resultaram, no conjunto, dezenas de publicações no que se refere aos níveis de prevalência da asma, da rinite e do eczema da criança portuguesa, de indiscutível qualidade e utilidade não só para a comunidade médica nacional, mas também para fins comparativos com outros países.

No quadro do ISAAC, a língua portuguesa assume uma magnitude relevante, logo após as línguas inglesa, espanhola e chinesa, graças, naturalmente, à participação do Brasil.

A asma é uma das doenças crónicas infantis mais frequentes que afecta 11-12% dos jovens portugueses.

O padrão epidemiológico das doenças estudadas pelo ISAAC permite agora conceber planos capazes de reduzirem o problema. O Plano Nacional de Saúde 2011-2016 prevê a adopção de iniciativas programáticas capazes de assegurarem respostas baseadas em novos impulsos no que se refere não só à prevenção primária, como também acções preventivas secundárias (diagnóstico precoce e tratamento adequado).

Por outro lado, a “Declaração para uma vida melhor” adoptada por Portugal no contexto da nova abordagem para as doenças crónicas não-transmissíveis proclama medidas inadiáveis, de onde se destacam, entre outras, as que têm impacto directo sobre as doenças respiratórias:

- *Melhorar a informação e educação para a saúde sobre efeitos adversos do tabagismo, promovendo competências de resistência à pressão de pares e alternativas à regulação emocional sem recurso ao consumo de tabaco;*
- *Incluir o tema da prevenção e do controlo do tabagismo no âmbito dos currícula e da educação para a cidadania, aos níveis dos ensinos básico e secundário;*
- *Aumentar os impostos sobre o tabaco e promover o controlo do tráfico ilícito;*
- *Fiscalizar o cumprimento da legislação de proibição de fumar nos locais públicos de utilização colectiva e incentivar a criação de ambientes livres de fumo do tabaco;*

- *Promover e apoiar a cessação tabágica;*
- *Melhorar a informação do consumidor através da adopção de avisos de saúde com imagens a cores nas embalagens dos produtos do tabaco, conforme Directiva 2001/37/CE;*
- *Promover a fiscalização da venda de tabaco a menores de 18 anos e da venda em locais proibidos por Lei, assim como a restrição do número de máquinas de venda automática;*
- *Fiscalizar a proibição da publicidade directa e indirecta aos produtos do tabaco;*
- *Rever a Lei Portuguesa em função dos resultados da sua avaliação.*

A actividade de investigação não termina, como é natural, com o ISAAC. Continuam a ter grande oportunidade os trabalhos de pesquisa no domínio daquelas doenças, especialmente no que se refere a factores de risco, incluindo a exposição ocupacional.

Francisco George

Lisboa, Agosto de 2011

[Publicado a 11 de março de 2014, em www.dgs.pt]